

## Anatomia

### *Perspectivas para o futuro*

**José Carlos Prates**

*“A Anatomia nunca foi e jamais será o ramo seco da Biologia.”*

— Alfonso Bovero  
(1871-1937)

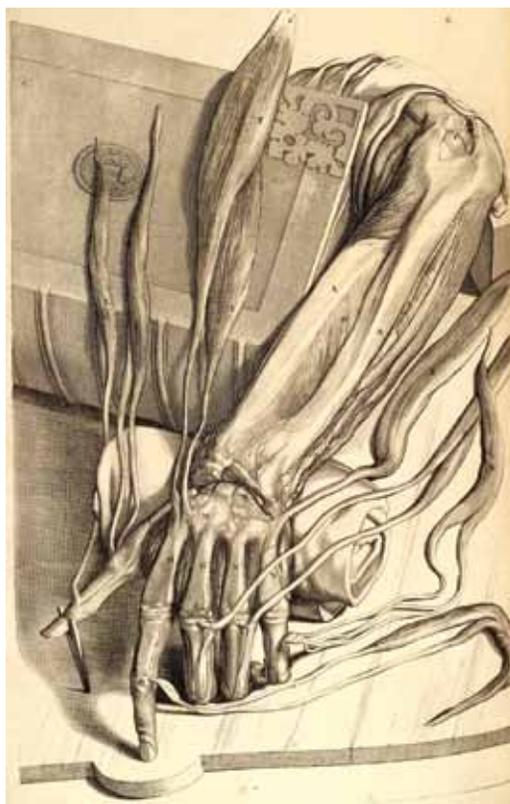
Em primeiro lugar, não podemos duvidar que a História da Anatomia representa uma parte importante dentro da História da civilização humana.

A Anatomia tem passado por transformações, como bem demonstra a sua trajetória. Inicialmente, a arte de dissecar tornou-se ciência pela soma de conhecimentos que proporcionou, surgindo apenas posteriormente a sua preocupação com o valor funcional dentro da forma.

O progresso da medicina e da cirurgia em particular tem levado ao necessário exagero da minúcia anatômica, e o próprio cirurgião tem procurado os laboratórios de Anatomia com interrogações a respeito de pormenores anatômicos necessários à sua atuação profissional.

O valor da Anatomia é indiscutível, seja para fins de ensino escolar, seja na área de pesquisa, em uma contínua revisão e ampliação de conhecimentos.

A Anatomia, em todos os seus campos, oferece sempre novas perspectivas e requer, agora mais acentuadamente,



Disponível em: < [http://farm4.static.flickr.com/3086/2892051464\\_7ba8d77591\\_b.jpg](http://farm4.static.flickr.com/3086/2892051464_7ba8d77591_b.jpg) >.

espírito de colaboração, formação de, por assim dizer, equipes – o anatômico não poder isolar-se do fisiológico, do histológico, do químico e nem do patológico, segundo a diretriz de suas investigações.

O isolamento, tão comum em nossos meios universitários, deve ser evitado e combatido.

O que dissemos acima não representa nenhuma inovação, mas, sim, o anseio de reafirmação dos ensinamentos transmitidos pelo Prof. Dr. Renato Locchi (1896-1978), mestre de excepcional visão, renovador incansável, sempre entusiasmado com a investigação, atraindo, incentivando e orientando os estudiosos.

“Não conhecer anatomia seria navegar sem bússola numa perigosa viagem” — Girolamo Fabricius D’Acquapendente (1533-1619).

“Pode-se ser grande anatomista sem ser médico ou cirurgião, mas não pode ser médico ou cirurgião sem ser anatomista” — Jean Cruveilhier (1791-1874).

**José Carlos Prates**

*Professor Titular de Anatomia da EPM/UNIFESP*

# Eleições na Academia de Medicina



*Da esquerda para a direita: Tiriba, Baratella, Linamara, Meira, Palomba e Mattosinho*

Deram-se, em 16 de fevereiro passado, as eleições para Diretoria da Academia de Medicina de São Paulo, biênio 2011-2012.

A chapa vencedora foi encabeçada por Affonso Renato Meira, composta por doze professores universitários entre os quatorze integrantes.

Foi a primeira vez, em 116 anos de história, que a Academia teve duas chapas. Nas palavras do presidente

eleito, “passado o calor da disputa, vamos procurar incessantemente reunir todos os Acadêmicos, em torno de um mesmo ideal, de uma Academia cada vez mais forte, apolítica e voltada, basicamente, para a ciência e para a cultura”.

A seguir, a nova Diretoria:

# CHAPA Espírito Acadêmico

## *Culto aos Mestres e respeito às tradições*

**PRESIDENTE**



*Affonso Renato Meira*

**VICE-PRESIDENTE**



*José Roberto de Souza Baratella*

**SECRETÁRIO GERAL**



*Luiz Celso Mattosinho França*

**SECRETÁRIO ADJUNTO**



*Sergio Paulo Rigonatti*

**PRIMEIRO TESOUREIRO**



*Antonio Carlos Gomes da Silva*

**SEGUNDO TESOUREIRO**



*Nelson Fontana Margarido*

**COMISSÃO DE PATRIMÔNIO**



*Conceição Aparecida  
de Mattos Segre*

**COMISSÃO DE PATRIMÔNIO**



*Guido Arturo Palomba*

**COMISSÃO DE PATRIMÔNIO**



*Hudson Hübner França*

**CONSELHO CIENTÍFICO**



*Álvaro Eduardo de  
Almeida Magalhães*

**CONSELHO CIENTÍFICO**



*José Carlos Prates*

**CONSELHO CIENTÍFICO**



*Sergio Almeida de Oliveira*

**DIRETOR CULTURAL**



*Arary da Cruz Tiriba*

**DIRETORA DE COMUNICAÇÕES**



*Linamara Rizzo Battistella*

# Paulo Fraletti

## *Condestável da psiquiatria forense*

**Guido Arturo Palomba**

Perde-se uma das mais brilhantes sabedorias da psiquiatria forense paulista e brasileira. Morreu, em 6 de janeiro, aos 90 anos, o Professor Paulo Fraletti, depois de fecunda vida dedicada à ciência, às artes e às letras.

Um dos últimos a lecionar psicopatologia propriamente dita, não esse arremedo de hoje em dia, ditado pelo império da CID-10, a exalar os odores desagradáveis das indústrias farmacêuticas, ávidas por lucro.

Fraletti fez parte da velha guarda do Manicômio Judiciário, dirigindo-o de 1963-1971, assim como lecionou psiquiatria forense nas Faculdades de Medicina de Santo André, da Santa Casa e de Sorocaba. Ensinar era o que mais gostava de fazer. Passou a vida ensinando e até

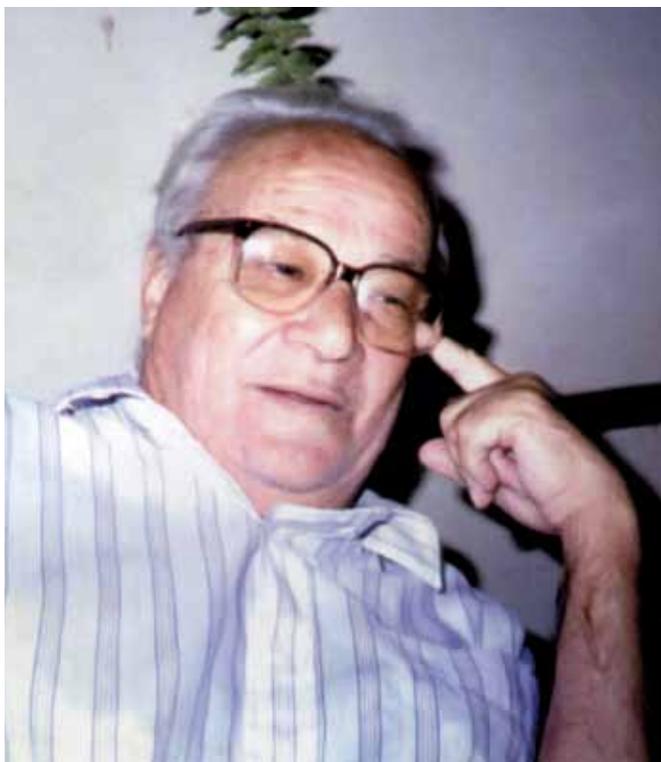
mesmo as suas correspondências pessoais continham preciosas aulas, de riquíssimo significado.

Ao aposentar-se do magistério, voltou a Pereiras, no interior do Estado de São Paulo, sua cidade natal, em cujo local fundou o Museu Arquivo Pereirense, onde reuniu cimélios, documentos, livros raros e tudo o mais que se relacionasse à sua amada cidade.

Paralelamente à Medicina, dedicou-se ao jornalismo e à literatura, com destacados dotes para a poesia e para a prosa.

Enérgico, rigoroso, mas, no fundo, um homem bom, sensível e, acima de tudo, justo. Viveu plenamente, a formar uma plêiade de discípulos: Antonio José Eça, Rubens Zaclis, Alfredo Hansen Terra de Souza, Ana Pitta Salum Fontana, Paulo Argarate Vasques, Wagner Farid Gattaz, José Cassio Simões Vieira, José Américo dos Santos, Guido Arturo Palomba... e tantos e tantos outros, que ao Mestre devemos muito da nossa formação profissional.

“A semiologia e a psicopatologia nos ensinam a conhecer a doença; a literatura, o doente”, era seu lema. Suas obras psiquiátricas foram publicadas em apostilas, revistas e jornais especializados; as literárias, em sete livros, entre eles, de invulgar beleza, *Poemas de humor e de sarcasmo* (1979), *Colheita lírica* (1986) e *Poeminhas epigramáticos* (2001), que ficarão para as gerações futuras. Morre um homem, permanecem seus ideais.



*Paulo Fraletti*

---

**Guido Arturo Palomba**  
*Psiquiatra Forense e discípulo de Paulo Fraletti*

PAULO FRALETTI  
Psiquiatra

Recruas, 10.8.98

Caso Juicla Palomsa

Esquema na parte anterior, de fazer dos  
duas "leis" que elaborei, como produto do  
longa observação e estudo sobre a especifici-  
dade e inespecificidade do delito, a partir da  
morfologia do mesmo, isto é, das característi-  
cas com as quais o seu do pter. Hoje,  
mais modestamente, chama-las-in, operari,  
de regras clínicas de psiquiologia forense.

1ª. Quanto mais raro um delito,  
mais possibilidade existe de ser autor seu  
um dolo mental (psicótico) ou anormal psi-  
quico ("psicopata", encefalopata ou, ali, aurota neu-  
rótica).

2ª. Quanto mais perniciosa o seu exerce-  
re na pter do crime, mais a pos-  
sibilidade de se tratar de um pseudo-  
psicopata, isto é, de um encefalopata,  
portada do Síndrome ps-encefalopático de  
Carl Schneider.

O caso do menino do Cargue do Estado  
é semelhante ao do Chico Picadinho,  
fivora imputante. Daí a necessidade pídica  
de agridi para ter potência e sentir prazer,  
ou simplesmente transferir o prazer erótico  
para o prazer da agredido.

# Sonhos

Hudson Hübner França

# Senhora viola

João Guidugli Neto

Disponível em: <[http://farm4.static.flickr.com/3364/4623473819\\_0507674228\\_o.jpg](http://farm4.static.flickr.com/3364/4623473819_0507674228_o.jpg)>.



Calei meu silêncio  
para ouvir melhor os meus sonhos.  
Não os de agora  
— escassos, desbotados, de pouca alegria —,  
mas  
aqueles que um dia  
apontaram rumos,  
sustentaram esperanças  
e trouxeram poesia  
aos caminhos que eu seguia.

Nas galés portuguesas,  
os incultos ibéricos  
trouxeram a nortenha  
que os jesuítas preservaram.

Não combateram os índios,  
ao contrário, com as índias se amaziaram.  
E dessa miscigenação cabocla  
nasceram o caipora, o caipira  
e a senhora viola.

Nesta paulistania caipira  
de morenas, negras, cabelos lisos,  
olhos puxados, é cintura fina,  
que chora e consola,  
com turina e bordão, em dez cordas.

Chora o índio morto,  
o tropeiro sem rastro,  
o xavante mesclado,  
o caipira abandonado,  
no coração do violeiro.

No catira caipira,  
da viola da moda,  
chora, senhora viola.

Disponível em: <<http://www.ecccaec.org.br/imagens/%20Utiliz:%E1veis/almecida/%20jr.%20o/%20violeiro.jpg>>.



# Quem sou?

Walter Argento

Humano sonhador ou pólipó disforme?  
 O vírus da tristeza ou lírico poeta?  
 Anátema vagante ou farfalhão enorme?  
 Jogral ensandecido ou colossal profeta?

Será que inútil sou? Não há quem transforme  
 de servo da neurose em fronte que se aquieta,  
 de estúpido vivente em sofredor conforme  
 esse ambulante roto em ser que se completa?

# A um nonagenário

Antonio Amadi

Eu sinto sempre que perpassa a brisa  
 no imenso espaço que meu lar rodeia,  
 e uma saudade – que me dói – desliza  
 ao léu de encantos, vagueando cheia.

Que momentos minha alma localiza  
 e de quimeras tantas me permeia!...  
 Inda o sangue que flui por minha veia  
 na longínqua infância se baliza.

Ah! Quantos anos dela se afastaram,  
 de histórias meu passado povoaram,  
 de miragens nutrindo meu sonhar!

No silêncio, os noventa já chegaram...  
 E, depois disso tudo, o que esperar?  
 O tempo, enfim, que Deus quiser me dar!

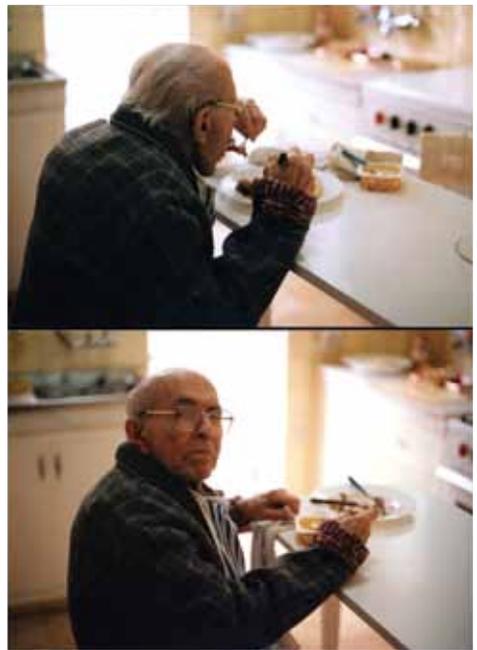
Disponível em: <[http://farm6.static.flickr.com/5258/5397153141\\_46a8a9cd2\\_b.jpg](http://farm6.static.flickr.com/5258/5397153141_46a8a9cd2_b.jpg)>.



Se tenho um coração e tanjo o pensamento,  
 se vibro de emoção, amando ou sendo amado,  
 sou homem integral, sou luz no firmamento!

De entranhas eu nasci! De tudo me alimento  
 e choro e canto e rio: um ser abençoado!  
 – Sou filho do bom Deus. Esse é meu testamento!

Disponível em: <[http://farm4.static.flickr.com/3101/3140835417\\_b0869b5396\\_b.jpg](http://farm4.static.flickr.com/3101/3140835417_b0869b5396_b.jpg)>.



# O centenário de nascimento de Rocha e Silva e Fritz Köberle

Fábio Leite Vichi

Rocha e Silva e Fritz Köberle foram médicos e enaltecidos professores da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Nascidos no ano de 1910, atuaram em áreas distintas, porém ambos, cada um em seu campo, fizeram descobertas marcantes. Rocha e Silva comandou os farmacologistas que, assim como ele, descobriram a bradicinina, em 1948, trabalhando no Instituto Biológico, na cidade de São Paulo. Os estudos sobre a bradicinina se ampliaram com novas descobertas realizadas na Escola Médica de Ribeirão Preto, para onde o médico se dirigiu, em 1957, como chefe do Departamento de Farmacologia.

Fritz Köberle era austríaco de nascimento. Estudou e formou-se médico, em 1934, pela Universidade de Viena. Veio para o Brasil no início da década de 1950, com a incumbência de montar o Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Empolgou-se com os estudos sobre a Moléstia de Chagas, até então por ele desconhecida. Foi dele a comprovação das destruições neuronais, base, segundo a sua teoria, de todas as “patias” existentes na doença. Estudava e publicava seus resultados com grande entusiasmo.

Dois cientistas que enriqueceram os conhecimentos médicos no Brasil e no exterior, fizeram escola e deixaram seguidores. Adentraram os anais históricos da



Disponível em: <http://usuarios.cultura.com.br/jmrezende/Koerberle.jpg>

*Köberle em seu laboratório, em 1957  
(Dep. Patologia Fac. Med. Ribeirão Preto)*

ciência médica no Brasil. Participaram com suas ações do progresso científico do país. Um dia ambos deixaram Ribeirão Preto e foram trabalhar em outras localidades. Morreram no mesmo ano, em 1983, e são até hoje lembrados nos locais em que trabalharam.

Fábio Leite Vichi

*Docente aposentado da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo*

## DEPARTAMENTO CULTURAL

**Diretor:** Ivan de Melo Araújo – **Diretor Adjunto:** Guido Arturo Palomba

**Conselho Cultural:** Duílio Crispim Farina (*in memoriam*), Luiz Celso Mattosinho França, Affonso Renato Meira, José Roberto de Souza Baratella, Rui Telles Pereira, Arary da Cruz Tiriba, Rubens Sergio Góes e Luiz Fernando Pinheiro Franco

**Cinemateca:** Wimer Botura Júnior – **Pinacoteca:** Guido Arturo Palomba

**Museu de História da Medicina:** Jorge Michalany

*O Suplemento Cultural somente publica matérias assinadas, as quais não são de responsabilidade da Associação Paulista de Medicina.*